



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

RESUMOS DA I REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE CAUPI

17 a 22 de outubro de 1982
Goiânia, Goiás

PROMOÇÃO
EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

EMBRAPA - CNPAF. Documentos, 4

Este documento foi impresso com o auxílio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil e o apoio técnico do Departamento de Informação e Documentação-DID, da EMBRAPA.

Exemplares deste documento devem ser solicitados ao:

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Setor de Publicações
Rodovia GYN 12 - Km 10
Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis
Caixa Postal 179
74000 - Goiânia - GO

R444r Reunião Nacional de Pesquisa de Caupi, 1., Goiânia, GO, 1982.
Resumos da 1. Reunião Nacional de Pesquisa de Caupi
Goiânia, EMBRAPA-CNPAF, 1982.
297p. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 4).

1. Caupi-Pesquisa-Congresso-Brasil. I. Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e
Feijão, Goiânia, Go. II. Título. III. Série.

CDD: 635.652063

PROPRIEDADES DO VÍRUS DO MOSQUEADO SEVERO DO CAUPI (*Vigna unguiculata* (L.) WALP.)ANTÔNIO APOLIANO DOS SANTOS¹, MING-TIEN LIN² & ELLIOT W. KITAJIMA²

O presente trabalho teve como objetivos a caracterização do vírus do mosqueado severo do caupi (VMqSC), no que diz respeito a meios de transmissão, círculo de hospedeiras, reação varietal, morfologia, propriedades físicas *in vitro*, purificação e sorologia. O vírus foi isolado de caupi, em Teresina-Piauí, em 1979, através de inoculação mecânica em plantas de *Chenopodium amaranticolor*. Referido vírus infetou, através de inoculação mecânica, nove espécies de Leguminosae, três Chenopodiaceae e uma de Amaranthaceae, porém, não infetou nenhuma das espécies testadas, das famílias Solanaceae, Compositae, Cruciferae, Euphorbiaceae e Graminae (Tab. 1). Das 31 cultivares de caupi testadas, 30 foram suscetíveis ao VMqS e uma ('Potomac') foi imune. Dez das 11 cultivares de *Phaseolus vulgaris* foram suscetíveis e uma ('Costa Rica') apresentou imunidade ao VMqS. Das cinco cultivares de soja (*Glycine max*), três apresentaram reações locais e sistêmicas ao VMqS e duas ('UFV-1' e 'Davis') foram imunes. No estudo de transmissão do vírus por pulgão, *Myzus persicae* e *Aphis citricola* transmitiram o VMqS de plantas doentes para plantas saudáveis, porém foi negativa a transmissão por *Aphis coreopsidis*, *Dactynotus* sp. e *Hyperomyzus* sp. O vírus foi transmitido por semente de caupi 'Seridô' e não transmitido através de sementes de soja 'Santa Rosa', 'Paraná' e 'Bragg'. Em extrato de folhas de caupi, o vírus apresentou um ponto termal de inativação entre 60-65°C, uma longevidade *in vitro* de 7 dias e um ponto final de diluição entre 10⁻³ - 10⁻⁴. Em exame de secções ultrafinas, apresentou inclusões citoplasmáticas do tipo catavento, semelhantes às induzidas pelos Potyvirus e, em preparações "leaf dip", partí

¹EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Av. Duque de Caxias 5650 - Caixa Postal 01 - 64000 TERESINA, PI.

²UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Caixa Postal 153081 - 70910 BRASÍLIA, DF

culas alongadas e flexíveis, com 750 mm de comprimento. Não foi produzido anti-soro específico para este vírus. Em testes de imunodifusão dupla com SDS, o VMqS mostrou ser relacionado sorologicamente, porém, distinto, com o vírus do mosaico rugoso do caupi e não relacionado com o vírus do "blackeye cowpea mosaic", "bean common mosaic", "bean yellow mosaic", "soybean mosaic", "watermelon mosaic" e "turnip mosaic". Não houve distinção sorológica entre o VMqS e o vírus da faixa verde das nervuras do caupi.